



RÉGIE AUTONOME DES ARTS

ARTE OCUPA LISBOA PARIS

EST EN VENTE EN LIBRAIRIE ET AUX EDITIONS



(Machado de Assis, O Alienista)

ARTE OCUPA LISBOA PARIS...

... E TAMBEM HAMBURGO

Projecto de Exposição
desenvolvido por **Carlos Henrich**

Localção: **Pavilhão 28 / Lisboa** (15 de Maio até 15 de Junho, 2010) e **59, Rivoli / Paris** (Setembro 2010) e também **Kunsthhaus Hamburg** (Novembro 2010) *a confirmar*

Este proyecto artístico consiste dos siguientes elementos:

1. **Seis artistas de Paris** e **cinco artistas de Lisboa** que são internacionalmente aclamados e cujos trabalhos estão relacionados à “**arte urbana**” irão “**ocupar**” o Pavilhão 28 em Lisboa criando o seu trabalho neste espaço específico (localizado na área do **Hospital Psiquiátrico** de Lisboa, Hospital Júlio Matos).
2. O Pavilhão 28 estará **aberto ao público diariamente** entre as 11h e as 20h.
3. Os artistas Franceses, pioneiros do projecto artístico “59, Rivoli” e “Musée Igor Balut” contribuirão com sua experiência em serem “ocupas” e criadores de um museu Dada como importante elemento no diálogo artístico entre **arte e psiquiatria**, individualidade e sociedade, do projecto.
4. Um dos pacientes do projecto de **terapia artística** de Sandro Resende fará parte do grupo de artistas também.
5. Outros artistas, chamados “fantasmas”, enriquecerão todo o projecto através da sua presença e trabalho temporário, vindos de Paris bem como de Lisboa e Hamburgo ou outros sítios.
6. **Eventos especiais e palestras** estão planeadas em lugares como Galeria Zé dos Bois (ZDB) e Galeria Lumiar Cité, espaço associado à Maumaus, a fim de focar os feitos e os tópicos do projecto.
7. Os artistas Portugueses convidados à **residência artística** no 59 Rivoli, Paris, em Setembro seguido da apresentação final do projecto em Paris e em Lisboa.
8. Um **projecto educacional**, dirigido por André Gonzaga, explorará as fronteiras entre a prática artística, sociedade, psiquiatria e educação.
9. O curador e os artistas estão convidados a **apresentar o projecto** em Hamburgo/Alemanha e a trocar experiências com a actual cena artística de Hamburgo que está profundamente preocupada com o planeamento urbano e a situação dos studios e espaços dos artistas.



Ideia e descrição do projecto por Carlos Henrich

Quando Sandro Resende convidou-me em 2007 para criar uma exposição no Pavilhão 28 do Hospital Psiquiátrico de Lisboa, fiquei electrizado pelo pensamento de tocar em linhas fronteiriças entre vários contextos. Como artista, eu sempre me achei na fronteira entre a sociedade e a individualidade, prática social e cultural, além das demarcações geográficas, históricas ou políticas.



Uma exposição de arte num local tão específico como o Hospital Psiquiátrico de Lisboa, o qual, immanentemente convida os cidadãos, o público, não só a reflectir sobre a arte exposta mas também a atravessar fronteiras questionando as definições do “normal” e do “patológico”, inspirou a minha decisão em juntar este desafio específico do espaço com a experiência e prática artística do projecto de Paris, “59 Rivoli”, o qual representa uma única e consequente maneira exemplar de “Arte Urbana”, de interacção entre artistas e o seu meio urbano. “59 Rivoli”, representando um projecto que depois de 10 anos em que “a arte ocupou” um espaço público, um edifício em Paris, evoluiu para uma instituição de grande valor artístico, social e até turístico, como foi provado até pelo presidente da Câmara de Paris, como indispensável para a cena artística parisiense.

“É então que a imprensa se apodera do fenómeno “squat” – contracção de squat [espaço abandonado ilegalmente ocupado] e arte – e consegue, através da mediatização do fenómeno, a que o poder público se debruce sobre o dossier negligenciado há anos... Alguns responsáveis políticos tomam posição pública a favor dos artistas do squat, a Delegação dos Artistas Plásticos também apoia o projecto Rua de Rivoli 59, e um parecer sobre o “movimento” é encomendado ao Ministério da Cultura. Não obstante, a situação do squat da Rua de Rivoli continua precária e na iminência de despejo.

...Um relatório do Ministério da Cultura indica que com 40.000 visitantes por ano, o squat “Chez Robert électron libre” se tornou o terceiro centro de arte contemporânea mais visitado em Paris...

...mais tarde, a notícia explode durante uma entrevista do presidente Bertrand Delanoë para o suplemento cultural Figaro: a Câmara comprará o imóvel da Rua de Rivoli ao Estado francês com o objectivo de dar início, se as regras forem respeitadas, ao Project “L’essaim d’art”, ligeiramente modificado, proposto pelos artistas. O processo de legalização começou então. A fim de o dotar de existência legal e na esperança de assinar uma futura convenção de ocupação com a Câmara Municipal de Paris, o colectivo “Chez Robert électron libre” constitui-se como associação e passa a chamar-se “59 Rivoli”. (Excerpt from www.59rivoli.org.)

Este “acto fronteiriço”, a ocupação ilegal de uma casa para a prática artística e o conceito de estar aberto ao público durante todo o dia, foi acumulando a atenção do público e agiu de uma maneira que tornou-se parte da vida cultural de Paris. No lugar de ser uma ameaça tornou-se um projecto valioso, uma demonstração do poder constructivo da arte urbana até para as instituições governamentais da cidade.

“É importante relacionar dois universos marginais distintos, o da doença mental e o das ocupações de habitações e ateliês. Estas duas realidades encontram-se em momentos de crise, o internamento psiquiátrico continua a ser amplamente repensado, e a ocupação de edificios é hoje algo distante, associado aos anos 70, a nossa distância aos dois é relativa e estimulante. Esta exposição confronta-nos com duas situações de contra-cultura muito criativas no passado e ainda hoje absolutamente reais e estimulantes.” (Pedro Gomes, artista participante).

Meu conceito em convidar os cinco aclamados artistas internacionais David Hardy “Le Suisse Marocain”, Francesco Bouhbal, Kit Brown, Gaspard Delanoë, Alexi Aliocha, principalmente dedicados à “Arte Urbana” nos seus trabalhos, que viveram e trabalham no “59 Rivoli” permanentemente desde o começo, apesar de famoso artista e poeta Jean-Jaques Lebel, para agora “ocuparem” o espaço do Pavilhão 28 por quatro semanas junto com artistas com abordagens semelhantes de Portugal, Pedro Gomes, Ivo Moreira, Nelson Cardoso e eu Carlos Henrich, não só trocarão e apresentarão obras de arte de artistas originais e de elevada experiência artística, como também iniciar a discussão sobre o valor da prática artística para a sociedade

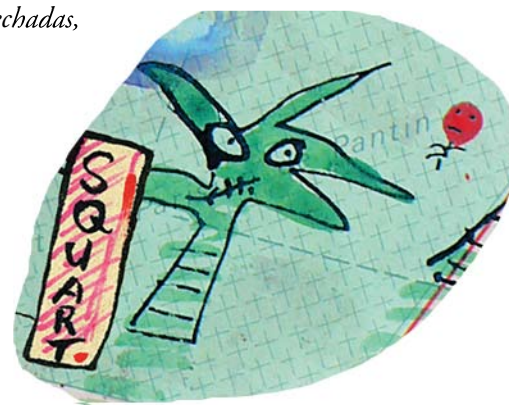
e demonstrar a possibilidade de questionar fronteiras – entre o legal e o ilegal, o normal e o patológico, o comum e o especial, arte e mercado de arte, entre territórios, disciplinas e culturas.

“Os nossos ateliês estarem abertos ao público todos os dias, das 13 às 20h, é uma forma de inventar um novo lugar de encontro com a arte e os artistas. Um lugar diferente do museu (num museu só há obras acabadas). Um lugar diferente de uma galeria (onde só se pode encontrar os artistas no dia da inauguração e onde se incita o visitante a comprar). Um lugar onde o visitante pode ver os artistas em plena criação, um lugar onde o visitante pode ver obras que não estão terminadas e um lugar onde o visitante pode ver qual o ambiente no qual o artista trabalha. Isto permite dessacralizar a arte. E isto permite um acesso mais facilitado e menos sectário à arte. Um lugar não-musealizado, um lugar não-comercial. Um novo lugar para a arte.” (Gaspard Delanoë, artista participante)

“...usual dia-a-dia da vida e eles ficam muito felizes que nós lhes mudamos o espírito por um segundo.”
(Suisse-Marocain, artista participante)

O confronto entre um grupo “59 Rivoli” acostumado a trabalhar com ateliers de porta aberta ao público, com um grupo de artistas de Lisboa que tem a oportunidade de experimentar esta forma de actuação artística num espaço local “Pavilhão 28” e no espaço de origem “59 Rivoli” representa um fundamental conceito desta exposição, que é, o de permitir e de convidar o público a visitar e a observar o processo de criação das planeadas quatro semanas .

*“Vestígios de presenças de quem deve ter passado tempo entre estas paredes fechadas,
outras eu poderia cruzar durante a minha estadia em Lisboa,
ou talvez o retrato de Antonin Artaud...
Eu ainda não sei. Eu telefonarei !
Trabalho em andamento vivo..
Arte como uma “dévoilement” (in french...) “revelação” e catarse.
E para pacientes psiquiátricos como um modelo de comunicação
E expressão social comumente aceite.
Melhores cumprimentos,
Aliocha.”*
(Aliocha, artista participante)



Além disso, um dos pacientes do projecto educacional artístico de Sandro Resende (mentor do Pavilhão 28) fará parte do grupo de artistas. A possibilidade de integrar o contacto com a realidade da psiquiatria e o trabalho em conjunto com pacientes nos trabalhos artísticos já está sendo planeada por alguns dos artistas participantes e acrescentará mais um importante aspecto ao conceito como:

Experiência artística visando uma aproximação à problemática dos distúrbios mentais:

- O que são os distúrbios mentais em relação à arte?
- O que representa a arte em relação aos distúrbios mentais?

“Ninguém deve ser excluído da arte. Porque a arte fala ao coração de cada um de nós e cada sensação única perante aquilo que vê, que ouve e que toca. É por isso que pensamos ser importante que a arte esteja presente em todo o lado: nos museus, mas também nas escolas, nas prisões, nos centros militares, nos hospitais, psiquiátricos, etc. A arte é uma plataforma que permite a partilha de ideias e sensações. Os artistas são muitas vezes considerados loucos. Ou como pessoas com problemas psiquiátricos. É por isso que expor num hospital psiquiátrico é para nós uma grande alegria. Porque é a ocasião que temos de nos dirigir a pessoas sobre as quais muitas vezes se tem um olhar muito redutor. Ficamos tocados de saber que o olhar dos pacientes pousará nas nossas obras.” (Gaspard Delanoë, artista participante)

Para além do trabalho artístico em si no “Pavilhão 28” enquanto um atelier aberto de acesso ao público, alguns eventos especiais estão planeados como manifestações concentradas, apresentações e discussões, palestras sobre o grupo “59 Rivoli” e a ideia do “Musée Igor Balut”, sobre os desafios da arte urbana, como também projecção de filmes por artistas associados, em colaboração com a Galeria Zé dos Bois (ZDB),

Galeria Lumiar Cité (espaço associado à Maumaus) e outras localizações que se prestem à apresentação pública..

Depois de ter instalado esta “Casa de Arte Aberta” durante um período em Lisboa, todos os artistas participantes estão convidados a criar um projecto criativo novamente na locação de Paris. A migração de artistas é uma oportunidade de trocar e experimentar diferentes condições urbanas e culturais, a qual será de certeza significantivamente reflectida nos seus trabalhos.

Ao mesmo tempo a divulgação do projecto do “Pavilhão 28”, que aproveitando espaços não utilizados do Hospital de Psiquiatria já conquistou um espaço importante na cultura alternativa com exposições continuadas de artistas nacionais e estrangeiros, vem contribuindo para uma maior internacionalização entre artistas. Para Paris representa uma publicação altamente valiosa da arte actual Portuguesa, como também a apresentação dos artistas do “59 Rivoli” de Paris em Portugal é um importante contributo para a cena cultural e artística Portuguesa.

O interesse no nosso projecto por parte da cena artística de Hamburgo, que está actualmente muito envolvida no recente planeamento urbano da cidade e que levou à fundação de várias associações artísticas para intervenções urbanas como a “Frappant e.V.” ou a “Gaengeviertel e.V.”, foi a razão de convidarem a apresentar e a estender o projecto à Alemanha. Uma documentação do projecto incluindo alguns dos trabalhos artísticos serão apresentados lá, bem como uma conferência está planeada com a participação dos artistas Portugueses e Franceses encontrando artistas Alemães no Kunsthaus Hamburg.



Carlos Henrich



Nelson Cardoso



Ivo Moreira



David Hardy,
Le Suisse Marocain

“MAS VOCÊ NÃO DEVERIA LEVAR ISSO TÃO A SÉRIO E ESSE É O PROBLEMA EM PARIS ESTES DIAS

ARTE É OFICIAL, CARA, E NÃO É ACESSÍVEL A AMANTES DA ARTE NORMAIS

NÓS TEMOS AS PORTAS ABERTAS TODOS OS DIAS

PESSOAS DE TODOS OS NÍVEIS:

VADIOS, COMUNISTAS, TRABALHADORES, GENTE DOS SUBÚRBIOS, BURGUESES, BOÉMIOS, ETC ENTRAM EM CASA E SENTEM A CRIATIVIDADE

SE ELES GOSTAM DA ARTE, NÃO É IMPORTANTE, MAS ELES ENTRAM EM CONTACTO COM OS ARTISTAS, TROCAM O ESPÍRITO, E MUITAS VEZES, ESSES DOIS MINUTOS DE VISITA NA NOSSA CASA FAZEM ELES RELAXAREM DO SEU STRESS HABITUAL.”

David Hardy, Le Suisse Marocain



Alexis Charpentier
(Aliocha)



Mumtaz (Andrea Martha)



Francesco Bouhbal

“O facto de haver um intercâmbio de artistas e um movimento de artistas entre países diferentes é essencial no século XXI, à hora da globalização. É necessário que nos confrontemos em permanências com as culturas do Outro, do Estrangeiro, do Diferente, de forma a conhecê-lo melhor, a apreciá-lo e a afastar os Medos que alguns políticos irresponsáveis estão sempre a tentar encorajar. A arte é uma das formas mais universais que possuímos, enquanto seres humanos, de nos Encontrarmos. A arte é um lugar de partilhas e onde existe a possibilidade sempre renovada de questionarmos a nossa humanidade. Os projectos de partilha entre equipas artísticas são a forma que se tornará a mais popular e natural no século XXI, século da “aldeia global”.”

Gaspard Delanoë



Musée Igor Balut



Jean-Jaques Lebel



Slimane Hamadache

“Enquanto director do Musée Igor Balut, (voici ce que je compte) penso apresentar para a exposição:

- um falso Mondigliani
- três poemas falsos de Pessoa
- um falso Brueghel
- um falso urinol de Marcel Duchamp

Amaria igualmente que todos que, em Lisboa, tiverem “falsos” que me emprestem para esta exposição. (obrigado e lanço um apelo neste sentido...)

**Cordialmente,
Gaspard Delanoë”**



Kit Brown



Zambeze



Bruno Dumont



Etzuko Kobayashi

Esta exposição confronta-nos com duas situações de contra-cultura muito criativas no passado e ainda hoje absolutamente reais e estimulantes.

As condições agora reunidas para trabalhar são muito interessantes, pois estão fora da minha "zona de conforto", será um trabalho individual executado num espaço colectivo em confronto com a visita do público. O grupo de artistas é muito diverso e surpreendente, o normal é as afinidades em exposições colectivas serem óbvias e os trabalhos escolhidos previamente.

São raras as possibilidades de um intercâmbio como este, existe uma verdadeira troca de experiências, a internacionalização não se faz sem paridade e vivência efectiva da outra "geografia". Vejo com grande agrado e importância a deslocação a Paris, é uma oportunidade rara e estimulante.

Será um momento de repensar o meu trabalho fora do ateliê, tanto em Paris como em Lisboa.

Pedro Gomes



Gaki

WORLD | U.S. | N.Y. / REGION | BUSINESS | TECHNOLOGY | SCIENCE | HEALTH | SPORTS | OPINION

EUROPE > FRANCE > PARIS

HEADS UP

In Paris, Art Fills the Void

31, Janeiro 2010

David Hardy, *Le Suisse Marocain*
de 59, Rivoli

Ed Alcock for The New York Times

An artist working amid limited negative space at 59 Rivoli, a former squat that reopened in September as a legal site.

By ALICE PFEIFFER

Published: January 31, 2010

ON the Rue de Rivoli, one building stands out amid the busy boutiques and department stores. Inside a colorful interior, the place buzzes with shoppers and tourists — and young people covered in paint.

Paris Travel Guide

Where to Stay

Where to Eat

What to Do

Go to the Paris Travel Guide »

Multimedia

Map
Paris, France

This is [59 Rivoli](#), the latest of [Paris's](#) legalized [art](#) squats.

Previously owned by the Crédit Lyonnais bank and then abandoned, the six-story, mid-19th-century Haussmann era building (59, rue de Rivoli, First Arrondissement; no phone; [59rivoli.org](#)) was taken over by a group of young rebellious artists in 1999.

Despite or possibly because of its illegal status, tourists soon came flowing in to see their work.

In 2006, as part of a citywide effort to legitimize popular but technically illegal art venues, the space was bought, closed and renovated by the Paris city hall for 10 million euros (about \$12.1 million). It reopened in September 2009, and today serves as studio space for 32 resident artists. It is also the site of biweekly exhibitions of art solicited on its Web site.

All over town, similar spaces are being bought and renovated to comply with safety regulations. After that, a specially tailored agreement designed by the city allows selected squatters to stay in exchange for a minimal rent — as low as 1 euro a day — and the promise of continuous work that the public can access.

"Every artist dreams of moving to Paris," said Christophe Girard, the city's deputy mayor for culture. Combined with high rents, this Bohemian drive has produced decades of squats, from [Picasso's](#) Bateau-Lavoir to Hôpital Éphémère, which was taken over by artists in the '80s and '90s. "This doesn't mean that every squat is wonderful, but some obviously become part of a city heritage and must be preserved," Mr. Girard said.

☒ SIGN IN TO
RECOMMEND

☐ TWITTER

☐ SIGN IN TO E-
MAIL

☐ PRINT

☐ REPRINTS

☐ SHARE

CRAZY HEART
NOW PLAYING
3 ACADEMY AWARD
NOMINATIONS

ARTE OCUPA LISBOA PARIS ... E TAMBEM HAMBURGO

Ficha Técnica

Convite de:	Sandro Resende
Ideia e Curadoria:	Carlos Henrich
Co-curadoria:	Rajele Jain
Co-curadoria para Paris:	Le Suisse Marocain
Curadoria para Hamburgo:	Gora Jain
Artistas:	Pedro Gomes (PT) Nelson Cardoso (PT) Ivo Moreira (PT) Carlos Henrich (PT) Mumtaz (Andrea Martha) (PT) Le Suisse-Marocain (F) Alexis Charpentier (Aliocha) (F) Francesco Bouhbal (F) Kit Brown (F) Jean-Jaques Lebel (F) Victor Ede (F) O Paciente (PT) Daniel Richter (D) <i>a confirmar</i> Dirk Meinzer (D) <i>a confirmar</i>
Programação Educativa:	André Gonzaga
Fantasmas (artistas convidados pela intervenção artística especial):	Gaki, Bruno Dumont, Etzuko Kobayashi, Slimane Hamadache, Zambeze, Teresa Milheiro, Ana Barros da Cruz, Uwe Rachow, Julien Martel <i>outros a definir</i>
Convidados especiais:	Gaspard Delanoë (F) Musée Igor Balut (F) Kazike (PT)
Vídeo Documental e Fotografia:	Rajele Jain
Produção e promoção:	VIPULAMATI:AMPLE INTELLIGENCE Associação para a promoção do uso criativo dos novos media Rua da Horta Seca, 44-2 esq. PT-1200-221 LISBOA +351 - 936 443 673 (Zambeze) www.vipulamati.org info@vipulamati.org

ARTE OCUPA LISBOA PARIS ... E TAMBEM HAMBURGO

Ficha Técnica (2)

Website do projecto:

www.arte-ocupa.vipulamati.org

Locações:

Pavilhão 28, Hospital Psiquiátrico de Lisboa, Rua Rosália de Castro , nº 2, 2º dto, PT-1700 Alvalade - LISBOA

59, Rue Rivoli, rue de Rivoli, 4ème Et., F-75001 PARIS, França

Galeria Zé Dos Bois (ZDB), Rua Barroca, 59, PT-1200-049 LISBOA

Lumiar Cité Galeria (associada à Maumaus), Rua Tomás del Negro, 8 A, PT-1750-105 LISBOA

Kunsthaus Hamburg,

Frappant e.V., Hamburg

Initiative “**Komm in die Gänge**”, Gängeviertel Hamburg

Apoio:

CURRICULI VITAE



CARLOS HENRICH (www.carloshenrich.com)

Com dupla nacionalidade, brasileira e alemã, Carlos Henrich nasceu em 1965 em Baden, Suíça. De 1966 a 1982 viveu em São Paulo. Entre 1982 e 1985 frequentou o curso de Ferramentaria Mecânica com especialização em moldes de injeção plástica em Karlsruhe, Alemanha. Entre 1985 e 1990 realizou o curso de Pintura e Escultura com o Professor Rainer Küchenmeister na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe. Paralelamente, desenvolveu trabalho em Vila Viçosa e Évora, Portugal.

Em 1988 recebeu o grau de “Aluno Mestre” em pintura na Art Academy of Karlsruhe. Desde 1990 vive e trabalha em Lisboa. É representado pela gAD-galeria Antiks Design, em Lisboa, Portugal desde 1993.

Participações

- 1986 “Projecto de Arte Global”, Seminário do Mosteiro de Maulbronn, Alemanha
- 1991 “IV Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha”, Caldas da Rainha, Portugal
- 1993 “Projecto de Arte Global” com o Kunstraum IWKA, Karlsruhe, Alemanha
Apresentação do “Projecto de Arte Global 99.99999999999999 de Espaço Vazio”, Kunstverein, Karlsruhe, Alemanha
- 1994 “1º Simpósio de Escultura de Pêro Pinheiro”, Pêro Pinheiro, Portugal
- 2000 “Encontros de Escultura”, Livraria-Galeria Verney, Oeiras, Portugal
- 2003 “2ª Bienal da Pedra”, Simpósio Internacional de Escultura, Alpalhão, Nisa, Portugal
- 2009 “INFILTRASOM”, Projecto de João Ricardo de Barros Oliveira, Navio Gil Eannes, Viana do Castelo, Portugal

Exposições Individuais

- 1988 “Carlos Heinrich: Escultura, Uwe Fischer: Pintura”, Willem Asperger Gallery, Knittlingen, Alemanha
Galerie Trost, Lippstadt, Alemanha
Goethe Institut, Lisboa, Portugal
- 1990 “Carlos Henrich: Escultura, Nuno Santiago: Pintura”, Galeria do Casino Estoril, Portugal
- 1994 “Pintura, Café Brasil”, Karlsruhe, Alemanha
- 1995 “Guardiões do Sol”, Berro d’Água, Carcavelos, Portugal
- 2003 Pintura, Galeria Porca Preta, Monchique, Portugal
- 2008 “Semente |Seed”, gAD- galeria Antiks Design, Lisboa, Portugal
- 2009 “Ressonância 7.84”, Ermida Nª Sª da Conceição, Belém, Portugal

Exposições Colectivas (nos ultimos dez anos, em Portugal), Selecção

- 2000 “Anos 60, 70, 80 – Pintura Portuguesa, Carlos Henrich, Nelson Cardoso, Shintaro Nakaoka – Escultura”, Galeria Antiks Design, Lisboa
- 2000 - 2002 “Exposição de Pintura Portuguesa –Séc XIX –XXI e Escultura Contemporânea”, galeria Antiks Design, na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda- Porto, Museu da Cidade –Coimbra 2005 e na galeria em Lisboa
- 2003 “Inertes com vida”, Fábrica Secil, 80 anos Maceira-Liz, Leiria
“3º Prémio de Escultura City Desk”, Fundação D. Luís I, Cascais
- 2004 - 2006 “1º, 2º e 3º Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Sesimbra
- 2000 - 2006 Bienal de Antiguidades, FIL, Galeria Antiks Design, Lisboa
- 2008 Fábrica Secil, Maceira-Liz, Leiria
“Salão dos Premiados”, 50 anos do Casino, Estoril
- 2007 “De Columbano a Paula Rego e escultura contemporânea”, gAD-galeria Antiks Design
- 2006 – 2009 Arte Lisboa 06 - 09, gAD-galeria Antiks Design, Lisboa



Prémios

- 1989 Duas menções honrosas, escultura e pintura, “4º Salão de Primavera”, Galeria de Arte do Casino Estoril
1990 1º prémio de escultura, Hotel Estoril Sol, ”5º Salão de Primavera” da Galeria de Arte do Casino Estoril
1996 3º Prémio EDP - EDINFOR, “Cyberspace”, Galeria de Arte do Casino Estoril

Arte Pública em Portugal (Seleccão)

- 1988 “Cisne”, Universidade de Évora
1990 “Liquidação Total”, Estoril Sol
1992 “O Abraço”, Sabugal
1994 “Família”, Oeiras
1996 “O Tetraedro”, EDP, Lisboa
1996 “Nascimento, Vida e Morte”, Cascais
2003 “Jans”, Amieira do Tejo, Nisa
2003 “O Guardião”, Fábrica Secil – CMP, Leiria
2008 “Connected Isolation”, Casino Hotel de Tróia
2008 “One Way”, Tróia Design Hotel
2009 “Ressonância 7,84”, Ermida Nª Sª da Conceição, Belém

Filmografia

- 2003 “Carlos Henrich“, por Olho de Sardinha - Fine Art Documentaries, Raphael Schmid, Ronaldo Bonacchi, Lisboa
2006 «People of Europe», por Ciro Cappellari, ARTE TV, França e Alemanha
2007 «Carlos Henrich», por Cloves Mendes, Jucutuquara Filmes, Vitória, Brasil



CARLOS HENRICH convidou ...

NELSON CARDOSO (www.antiksdesign.com)

Baseado em Lisboa.

Entre 1978 e 1980 estudou fotografia no Rio de Janeiro. Em 1980 ingressou no AR.CO-Centro de Arte e Comunicação Visual- Lisboa em Escultura, tendo estagiado em Mértola em 81 e sido assistente do escultor francês Pierre Székely no Simpósio “Évora 81”. Em 1983 formou-se em escultura no AR.CO, onde frequentou também os ateliers de Desenho e Pintura; Participou em “Oficinas” e “Simpósios Internacionais de Escultura em Pedra” como: em Portugal, “Mosteiro de Stª Maria da Vitória”, Batalha (1982, 83 e 85), Porto (86), Pêro Pinheiro (94),



Alpalhão, Nisa (05), Sesimbra (07); na Alemanha, em Durbach e Staufenberg Klinik (86) e no Japão, em Iwate-Machi, (88).

Entre 1983 e 2004 trabalhou com o apoio de “Irmãos Baptista, Lda”, Pêro Pinheiro.

Expôs individualmente no Centro Cultural de São Lourenço, Almansil (85), Galeria Arcada, Estoril (87/89), Espaço A - Clube 50 e Galeria Léo, Lisboa (87/88), “Festival de Multimédia”, C M da Golegã (88), Galeria 1991 (94), Outro Tom (2000) Lisboa, “Cartões de Viagem”, Galeria de Colares, Sintra (02), “Noite (Vi) Vida”, Curadoria de José António Fernandes Dias (06), “Mega-Pólis” na gAD-galeria Antiks Design Lisboa e “Mega-Pólis II”, Ferenbalm-Grübru Station, Karlsruhe na Alemanha (09). Nas Exposições Colectivas destacam-se: “AR.CO, Centro de Arte e Comunicação Visual”, Lisboa; Mértola; “Festival de Multimédia”, Porto Alegre (1982); “Nova Escultura em Pedra” exposição Itinerante; Galeria Quadrum, Lisboa (83); “1º Salão de Arte da Primavera”, Paço de Arcos (84); “Novos Novos”, SNBA, Lisboa e “Exposição Ibérica”, Campo Maior (85); Mercado Ferreira Borges, Porto (86); “Esculturas no Jardim”, Porto, Grés Galerie, Frankfurt e Galeria Presença, Coimbra (87); “Grupo Évora +3”, Pousada Rª Stª Isabel, Estremoz, “Artistas Portugueses Contemporâneos”, Palácio dos Anjos, Algés, Parque da Cidadela, Cascais e “LIBESC 88”, Lisboa (88); “Por debaixo do céu”, Galeria Arcada, Estoril (88-90); “Grupo Kilombo”, Penta Hotel, Lisboa (94). Em 96 participa na “25 de Abril”, Grândola, Castelo de Monsaraz; “II Mostra de Esculturas em Pedra”, Jardim Costa Pinto, Cascais e Quinta do Lago no Algarve. De 97 a 99 nas Exposições Internacionais de Artes Plásticas do Alentejo e Extremadura e de 2004 a 07 as da marginal e Castelo de Sesimbra. Em 1998 “Brasil na EXPO’98”. “anos 60, 70 ,80 - Pintura Portuguesa e Nelson Cardoso, Carlos Henrich e Shintaro Nakaoka - Escultura” (2000) e “...de Columbano a Paula Rego e escultura contemporânea !” (2007) Galeria Antiks-design, Lisboa; “Sintra Arte Pública”, Volta do Duche, Sintra (2004 e 05). Em 2003 e 2008, “Secil 80 anos” e “Inertes com vida”, Fábrica de Cimento Maceira, Liz, Leiria. Participou em inúmeras exposições de pintura portuguesa, séc XIX-XXI e escultura contemporânea, organizadas pela galeria Antiks Design desde 1993, na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto, Museu da Cidade, Coimbra, bem como na gAD-galeria Antiks Design, no Hotel Ritz, nas “Bienal de Antiguidades-FIL” (98-06) e nas “Arte Lisboa - Feira de Arte Contemporânea” (06-09).

As suas esculturas públicas encontram-se em Portugal, no Porto, Golegã, Albufeira, Alpalhão e Sesimbra; na Alemanha, em Durbach e Staufenberg Klinik; na França, em Paris e no Japão, em Iwate-Machi entre outras instituições e colecções privadas.

**PEDRO GOMES** (www.pedrogomes.eu)

Baseado em Lisboa.

Estudou Artes Plásticas no Ar.Co, Lisboa e realizou o Mestrado em Escultura no Chelsea College of Art, em Londres.

Expõe individualmente desde 2001, de onde se destacam: TEC. (2008), no Museu da Electricidade, Lisboa; From Combat to Leisure (2008), Museu de Arte Contemporânea de Elvas; Imagens Impressas (2007), Galeria Filomena Soares, Lisboa; Ter (2005), Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa; Controle Remoto (2001), Museu de Arte Contemporânea, Funchal.

Das exposições colectivas em que participou destacam-se: 50 Anos de Arte Portuguesa (2007), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Portugal / 30 artists under 40 (2003),

Stenersen Museum, Oslo / Outras Alternativas (2003), MARCO-Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Colecção António Cachola, Museum Extremeno e iberoamericano de Arte Contemporânea, Badajoz / Linhas de Sombra (1999), CAM-Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. O seu trabalho encontra-se presente em diversas colecções públicas, tais como: Fundação Calouste Gulbenkian, António Calhola Collection, PLMJ Associados.

IVO MOREIRA

Baseado em Lisboa.

Em 1997 Termina o Curso Geral de Artes II na Escola Secundária de Ensino Artístico António Arroio. Entre 1997-1999, desenvolve o seu trabalho de pintura sob a orientação da pintora Luísa Soeiro, na Associação dos Ateliers de S. Paulo, em Lisboa. Em 1997 viaja para Basileia, Suíça, onde trabalha durante três meses no atelier do pintor Daniel Boemle. Desde 1999 residência na Galeria Zé dos Bois, Lisboa. Em 2001 viaja para São Salvador da Bahia, Brasil, trabalha durante três meses. 2003 viaja para a Índia para um ano. Instala atelier num antigo tribunal em Panjim, Goa, onde, durante dez meses, desenvolve o seu projecto de atelier móvel "Enetic Studio". Em 2008 frequenta o primeiro ano de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Portugal. Das suas últimas exposições individuais destacam-se "Solitude Park", Open Studio, Point B, Nova Iorque, EUA, 2009; "Gifts From Where I Have Been" Part II, Sala do Veadó, Museu Nacional de História Natural, Lisboa, Portugal, (Cat.); 2009; "I Want to Go With You!", Sala do Veadó, Museu de História Natural, Lisboa, Portugal, (Cat.), 2008.



MUMTAZ (Andrea Martha)

MUMTAZ nasceu e vive em Lisboa. Até 2005 chamava-se Andrea Martha. Fez o curso de Artes do Fogo e, frequentou o Atelier Livre na Escola Secundária António Arroio. Em 1994 termina o curso Avançado de Desenho no AR.CO. O seu trabalho neste período tem como base o desenho e diferentes formas de o visualizar, projecto SINGER, instrumento inédito de som e imagem, festival de Música Viva, Teatro São Luiz, Lisboa 1995.

No mesmo ano inicia um mestrado em Fine Arts, na School of the Art Institute of Chicago, U.S.A., como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante a fase americana, investiga especialmente a Performance e a sua relação com as Artes Plásticas, mantém estreita colaboração com a artista iraniana Laleh Khorramian, trabalha ainda como figurinista e directora de arte em projectos experimentais no teatro e no cinema. Após terminar o mestrado evita o circuito das galerias de arte comerciais e os seus ditames, atitude que mantém até à data, passando a fazer parte do seu processo criativo a procura de outras formas e locais de exposição. Em 2002 regressa a Lisboa, colabora com o poeta António Poppe, escrevem o poema "O Agitador e a Corrente", fazem uma pequena edição de autor e várias leituras públicas em Lisboa. Em 2005 muda de nome e, faz o seu primeiro filme de animação PÃO (stop motion 6min.40 seg.), filmado integralmente no seu apartamento e, sem nenhum orçamento. O recurso a materiais pobres e formas auto suficientes de produção são uma constante na sua obra. PÃO foi projectado em vários festivais de cinema na Europa, nomeadamente em Paris no festival Paris Tout Court e, na mostra La Alternativa Independente no MACBA, Barcelona 2007. Em 2008 faz a exposição WHAT IS MONEY? um show quase retrospectivo, num espaço vago no centro de Lisboa. Em 2009 produz uma série de peças áudio, semanalmente para a Radio Zero. Estas mesmas peças de rádio apresentam-se numa instalação áudio no Teatro da Trindade, STILL, Round the Corner, Lisboa 2009, a convite de Margarida Mendes. Volta a usar este mesmo formato de exposição em Buenos Aires, CAMBIO na Residência Corazon em Outubro do ano passado. Desde 2002 colabora com o músico e plantador de árvores Peter Bastiaan, em variadíssimos projectos, nomeadamente na criação e implementação de conceitos.



DAVID HARDY

conhecido como "LE SUISSE MAROCAIN"

(www.59rivoli.org/suissemarocain.html)

Nasceu em Tanger, vive em Paris e Sicília, de 1990 a 1996 estudou na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe com o Prof. Erwin Gross, fez o Meisterschüler em 1995, foi bolseiro da DFJW com estadia em Paris em 1997, bolseiro do ECBA St Etienne em 1999, bolseiro de graduados do Land Baden-Württemberg 2000.

Apesar de inúmeras exposições colectivas, solo exposições como: underwater show, Fondation Paul Ricard, St. Tropez 2009

"Art can cure all unknown illness" with Bob + Roberta Smith, GSK, Royal Academy London 2008,

"Pace per tutti i bambini del mondo", Gallerie Margutta, Rom 2007. "Chez Robert - pas grave!", Centre Culturel Franco-Allemand, Karlsruhe 2006

"La Vita è rosa e nera, part II", Outsider Gallery, New York 2005. "La rivoluzione non è male ma io preferisco la pasta", avec Tony Bonura (Palermo), Galerie 111, Paris 2003. "L'homme de parapluie est arrivé", Tananariva, Madagascar 1999



FRANCESCO BOUHBAL

(www.59rivoli.org/francesco.html)

Vive e trabalha em Paris. O pintor é co-fundador do colectivo de artistas 59, Rivoli

e co-director do museu Igor Balut. Além de expor no museu Igor Balut, Bouhbal expôs noutras galerias parisienses (Galerie 59, Galerie des Abesses, Tour 111) mas, também, noutras cidades francesas como Ivry-sur-Seine, Montmorency ou Pesenais e, mundialmente, em São José, Califórnia, Estados Unidos da América e em Dakar, Senegal



ALEXIS CHARPENTIER, ALIOCHA

(www.59rivoli.org/aliocha.html)

Vive e trabalha em Paris. Co-director do Musée Igor Balut. Estudou na Escola Superior de Design Industrial, em França, mas quanto à pintura e escultura é autodidacta. Desde 2000, é membro do colectivo de artistas 59, Rivoli, onde trabalha e expõe. Desde 2001, também tem exposto em lugares mais institucionais e galerias de cidade francesas como Pesenais, Paris ou Lyon e noutras cidades como São José nos Estados Unidos, Genebra, Suíça ou Berlim, Alemanha. Fez estudos antropológicos e é membro da ARM – Associação de Pesquisas Miméticas.



KIT BROWN (www.traficgalerie.fr)

Vive e trabalha em Paris. É membro do colectivo de artistas do 59 Rivoli desde 2004. Formou-se em Arte na Academia de Belas-Artes e na Universidade da Pensilvânia, EUA.

Expõe colectivamente nos Estados Unidos desde 1996 e sua primeira individual foi em Chicago, na Galeria Fenway, em 2000.

Desde que se mudou para o colectivo 59, Rivoli, em Paris, tem exposto com o colectivo em várias cidades francesas, mas também na Alemanha, Inglaterra, Áustria e Estados Unidos; a solo, destaque para exposição na galeria parisiense Trafic, em 2009. O seu nome consta da colecção do Museu Wharton Esherick, de Valley Forge, nos Estados Unidos.

JEAN-JACQUES LEBEL

Jean-Jacques Lebel é um artista francês, poeta, activista político, e leitor, nascido em Paris em 1936. É conhecido primeiramente pelos seus trabalhos de Happenings, curador artístico e escritor de teoria da arte e curadoria da arte.

É filho de Robert Lebel, crítico de arte e amigo de Marcel Duchamp.

(Mais informações: http://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Lebel)



VICTOR EDE

(www.cinephage.org)

Convidados especiais



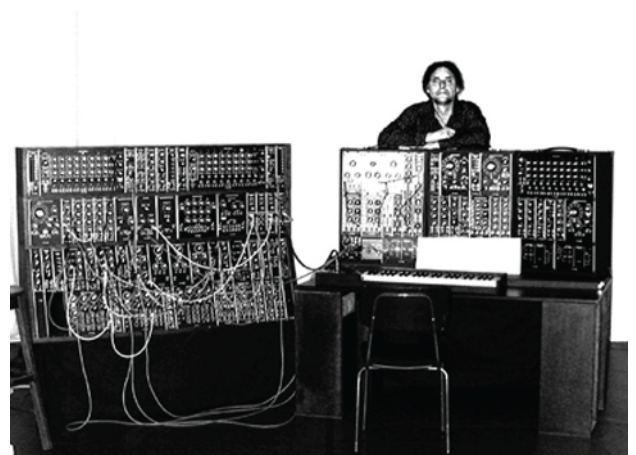
Musée Igor Balut (F)

(www.59rivoli.org/museeigorbalut.html)

Gaspard Delanoë (F)

(www.59rivoli.org/museeigorbalut.html)

Vive e trabalha em Paris. É fundador de vários colectivos de artistas no 59, Rivoli (Museu Igor Balut, 1994/KGB, 1999/ Chez Robert, électrons librés, 2000) a par com o trabalho desenvolvido nas artes plásticas. É também o autor de quatro livros: “Autoportrait du chaman en érection”, 2003, “Précisions à propos du concept de pipe-minute”, 2005 das edições In Libris, “Road repair”, uma edição do museu Igor Balut com o ateliê Julien Martial e, ainda, “Le Secret de l’urinoir de Marcel Duchamp révélé au monde”, também das edições de tiragem limitada do museu Igor Balut.



Kazike (PT) (www.orangotango.vipulamati.org)



P28®

PAVILHÃO 28, Hospital Psiquiátrico de Lisboa (www.pavilhao28.com)

The P28 Association of Creative and Artistic Development was established in 2007 and aims to explore the relation between the city, "non-site" sites and culture.

Likewise, it promotes artistic development to the maximum of its branches, it rehabilitates mentalities and invests in social responsibility actions targeting mental health.

P28 promotes a unique and critical approach, challenging what is exterior to us. It serves, as well, as an agent between the artist and the public, gathering and presenting sites for artistic meetings and, therefore, for sharing. Amongst its roles are the production and promotion of internal and beyond-walls artistic projects, as well as the presentation of exhibitions, concerts, theatre plays, among others.

P28 has already organised a significant number of cultural events, which include: 29 exhibitions, which took place between 2008 and 2009, nine concerts and one theatre play in 2009.

Exhibitions (selection)

- Analema ou Tempo Traduzido

28 Maio - 27 Junho 2008

artistas: António Júlio Duarte, Artur Moreira, Eduardo Matos, Gabriela Albergaria, Inês Amado, João Queiroz, Manuel Santos Maia, Miguel Palma, Mónica Gomes, Nuno Cera, Pedro Diniz Reis

curadoria: Raquel Guerra

- Apartamentos

20 Março - 10 Abril 2009

artistas: Vasco Sá Cabral, Gundula Friese, Sónia Duarte, RAM

curadoria: Bruno Malveira

- Underconstruction

20 Março - 10 Abril 2009

curadoria: Paul Goodwin

- Rostra

17 - 30 Novembro 2009

artistas: Daniel Pinheiro + Rui Gonçalves, Daniela Vasco, Diogo Leão, Eduardo Guerra, Joana Roberto, João Fernandes, Miguel Rafael, Nuno Gil, Pedro Almeida, T

aciana Gouveia, Francisco Frixo

curadoria: José Jesus

- Turn Me On

13 - 30 Dezembro 2008

artistas: Alexandre Estrela, André Bastos, Artur Moreira, Ernesto de Sousa, João Tabarra, José Maças de Carvalho, Julião Sarmiento, Maria Lusitano, Miguel Soares, Paula Roush, Pedro Cabral Santo, Susana Mendes Silva

- In Connection

12 Fevereiro - 12 Março 2009

artistas: Vasco Araújo, Paulo Romão Brás, António Júlio Duarte, Artur Moreira, Duarte Amaral Netto, Sandro Resende, Xana

curadoria: Isabel Vaz Lopes

geral@pavilhao28.com
tel. 00351 926 534 7 95

++ ARTE OCUPA LISBOA PARIS ... E TAMBEM HAMBURGO ++ MAIO 15 ATÉ JUNHO 15 2010 EM LISBOA ++
SETEMBRO EM PARIS ++ NOVEMBRO EM HAMBURGO ++ 18

Programa Educativa

ANDRÉ GONZAGA

Com formação académica em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e posteriormente estudos na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC Amadora), iniciou o seu percurso profissional na área das Artes e do Espectáculo em 1994.

Produtor e programador cultural e técnico de serviços educativos. Iniciou uma ligação profissional com a Associação Cultural Zé dos Bois em 1997. De 2000 a 2007 fez parte dos quadros directivos desta Associação e, ainda hoje, colabora regularmente no âmbito do Serviço Educativo, do qual é fundador.

População alvo

Pacientes do Hospital Psiquiátrico do Hospital Júlio de Matos;

Crianças e jovens alunos das escolas públicas e privadas, das freguesias circundantes, no perímetro de Alvalade

População adulta em geral.

Cooperação / Parcerias

Associações sediadas no Hospital Psiquiátrico de Lisboa (Júlio de Matos);

Escolas públicas ou privadas das freguesias circundantes, no perímetro de Alvalade;

Juntas de Freguesia;

Outras entidades que directa ou indirectamente promovam a formação / educação na sociedade civil.

Recursos Humanos

Constituição de equipa do Projecto Educativo Cultura Ocupa Paris Lisboa em articulação com os técnicos das entidades que já actuam no terreno;

Colaboração com técnicos (animadores e pedagogos), externos às associações locais e que pelo seu currículo pedagógico, constituam um valor acrescentado para a instituição de acolhimento;

Recursos Físicos

Espaço – todas as salas do Pavilhão 28 do Hospital Psiquiátrico de Lisboa (Júlio de Matos) e algum espaço exterior

Equipamentos – Cedências de materiais por parte dos artistas





Rua Rivoli, 59 – A história alternativa de um espaço cultural no seio de Paris (www.59rivoli.org)

A 1 de Novembro de 1999, dia de finados, o KGB (Kalex, Gaspard, Bruno) faz uma investida no nº 59 da Rua Rivoli, em Paris, num imóvel deixado ao abandono pelo banco Crédit Lyonnais e pelo Estado francês. Rapidamente uma dezena de artistas dá uma ajuda, a fim de reabilitar o lugar encontrado em estado de degradação pública (pombos, seringas, ...) O objectivo da operação era reanimar um lugar desaproveitado, permitir aos artistas um espaço de criação, de alojamento e de exposição e, ainda, de demonstrar que era possível fundar uma política cultural alternativa.

Assim formado, o colectivo toma o nome “Chez Robert, électron libre” e organiza inaugurações, performances, exposições, bem como abrindo gratuitamente ao público todos os dias das 13h30 às 19h30, salvo Domingo. O Estado francês apresenta queixa contra os artistas, condenados à expulsão a 4 de Fevereiro 2000. No entanto, graças à sua advogada, Florence Diffre, conseguem obter uma dilação do prazo por seis meses. É então que a imprensa se apodera do fenómeno “squat” – contracção de squat [espaço abandonado ilegalmente ocupado] e arte – e consegue, através da mediatização do fenómeno, a que o poder público se debruce sobre o dossiê negligenciado há anos.

Alguns responsáveis políticos tomam posição pública a favor dos artistas do squat, a Delegação dos Artistas Plásticos também apoia o projecto Rua de Rivoli, 59 e um parecer sobre o “movimento” é encomendado ao Ministério da Cultura. Não obstante, a situação do squat da Rua de Rivoli continua precária e na iminência de despejo.

Depois do período de inverno (Novembro 2000 – Março 2001), durante o qual os despejos são geralmente congelados, o colectivo aguarda os resultados das eleições municipais parisienses. A vitória da esquerda permite aos artistas obter um adiamento. Acabado de nomear, o novo vereador da cultura, Christophe Girard faz a promessa de tudo fazer para impedir a expulsão dos artistas. Um relatório do Ministério da Cultura indica que com 40.000 visitantes por ano, o squat “Chez Robert électron libre” se tornou o terceiro centro de arte contemporânea mais visitado em Paris.

Uma segunda vaga mediática cobre o movimento, vaga essa que torna politicamente comprometedor a expulsão efectiva dos artistas. Na crista da onda, o colectivo “Chez Robert électron libre” escreve um projecto intitulado “L’essaim d’art, tentative de pérennisation du squat de la Rue Rivoli” [A turba da arte, tentativa de perpetuação do squat da Rua de Rivoli] e envia-o a Rémy Bovis, nomeado pela Câmara Municipal de Paris para o dossiê dos squats (criação de um posto de trabalho!).

Seis meses mais tarde, a notícia explode durante uma entrevista de presidente Bertrand Delanoë para o suplemento cultural Figaroscope: a Câmara comprará o imóvel da Rua de Rivoli ao Estado francês com o objectivo de dar início, se as regras forem respeitadas, ao Project “L’essaim d’art”, ligeiramente modificado, proposto pelos artistas. O processo de legalização começou então. A fim de o dotar de existência legal e na esperança de assinar uma futura convenção de ocupação com a Câmara Municipal de Paris, o colectivo “Chez Robert électron libre” constitui-se como associação e passa a chamar-se “59 Rivoli”.

À hora, alguns estudos estavam em curso para determinar a possibilidade legal, depois de obras de recuperação do prédio, do prosseguimento das actividades do colectivo. Entretanto, passado um longo tempo administrativo, a 28 de Março de 2006, é ordenado que o squat feche, após seis anos de actividade artística e abertura ao público.

Dois anos mais tarde, e com os trâmites jurídicos repostos, o Rivoli, 59 reabre para dar novamente lugar aos artistas e tornando-se um verdadeiro ninho cultural por onde passam dezenas de artistas de todos os quadrantes e milhares de visitantes vindos dos quatro cantos do mundo. São produzidas várias centenas de exposições, rivalizando com os grandes centros culturais.

Os artistas que ali trabalham conseguiram, finalmente, um acordo com a Câmara Municipal de Paris um acordo para continuar a dispor do espaço, e para continuar a sua missão: tornar acessível ao público que deseja entrar no universo dos ateliês dos artistas e aos artistas que procuram um espaço de trabalho ou de exposição fora do circuito ultra-fechado e elitista das galerias de arte.

(Texto traduzido do francês e adaptado do site www.59rivoli.org por Margarida Rocha de Oliveira)



Mittwoch, 03. März 2010

START | LOKALES | **NACHRICHTEN** | SPORT | MEINUNG | FREIZEIT | RATGEBER | AB

Deutschland | Südwest | Ausland | Wirtschaft | Kultur | Panorama | Wetter |

Kampf dem Gentrifidingsbums

Seit August besetzen Künstler leerstehende Gebäude im Hamburger Gängeviertel. Jetzt hat die Hansestadt das Quartier vom Investor zurückgekauft

(Translation:

"Since August, artists have occupied buildings in a quarter called "Gängeviertel" in Hamburg. Now the city has bought the buildings back from the investors")



28 / 01 / 2010

DRUCKEN | VERSENDEN | KOMMENTARE | BOOKMARK

EGBERT RÜHL
HAMBURG



Neuer Moderator und Mediator für die Hamburger Kreativwirtschaft: Egbert Rühl (Foto: Frank Schindelbeck)

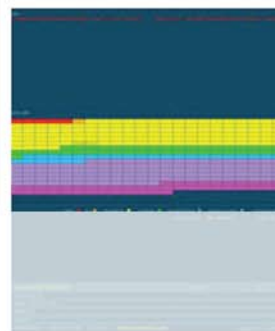
"HAUSBESETZUNGEN SIND EIN AKZEPTABLES MITTEL"

Besetzte Häuser, demonstrierende Künstler und zahllose Bürgerbegehren – die Stadt Hamburg hat aus den Problemen der jüngsten Vergangenheit gelernt und die Einrichtung einer "Hamburger Kreativ GmbH" forciert, die sich ab März um die Vernetzung der Kreativindustrie, die Vermittlung von Immobilien und Förderung von Kulturprojekten kümmern wird. Als Geschäftsführer wurde jetzt der Kulturmanager Egbert Rühl ernannt. *art* sprach mit ihm über Kunst, Konflikte und Kommerzialisierung.

// ALAIN BIEBER, HAMBURG

BLOGS

NEUES AUS DEN ARTBLOGS



"Kreatives Webdesign verreckt!": Till Briegleb über Webseiten von Architekten, die "so übersichtlich wie ein Ameisenhaufen sind, so navigationsfreundlich wie ein Seesturm und über Architektur so viel wie Opus Briefmarkensammlung aussagen." [< mehr >](#)

"To occupy buildings is an adequate method"

BILDERSTRECKEN

Alle Kunst Architektur Design Szene Akt

NEU



Dakis Joannou / Jeff Koons



Ufo-Universität Halle/Saale



Junge Kunst am Kap



Mach dieses Buch fertig



Kunst im öffentlichen



Brucennial 2010



Silent Revolution



Radar: Elmar Lause

Dr. GORA JAIN

Residente em Hamburgo.

Como Historiadora de Arte e Curadora, lecciona na Muthesius-Kunsthochschule de Kiel e de academia de arte em Hamburgo, bem como curadora de diversos projectos artísticos na Alemanha.

Para o projecto ARTE OPCUPA LISBOA PARIS ... E TAMBEM HAMURGO ela convidou as duas iniciativas artísticas "FRAPPANT e.V." e "KOMM IN DIE GÄNGE" a contribuirem com o seu trabalho e a convidarem artistas Alemães a participarem na criação artística do projecto.

http://www.muthesius-kunsthochschule.de/de/hochschule/personenverzeichnis/jain_gora/index.php

... E TAMBEM HAMBURGO:

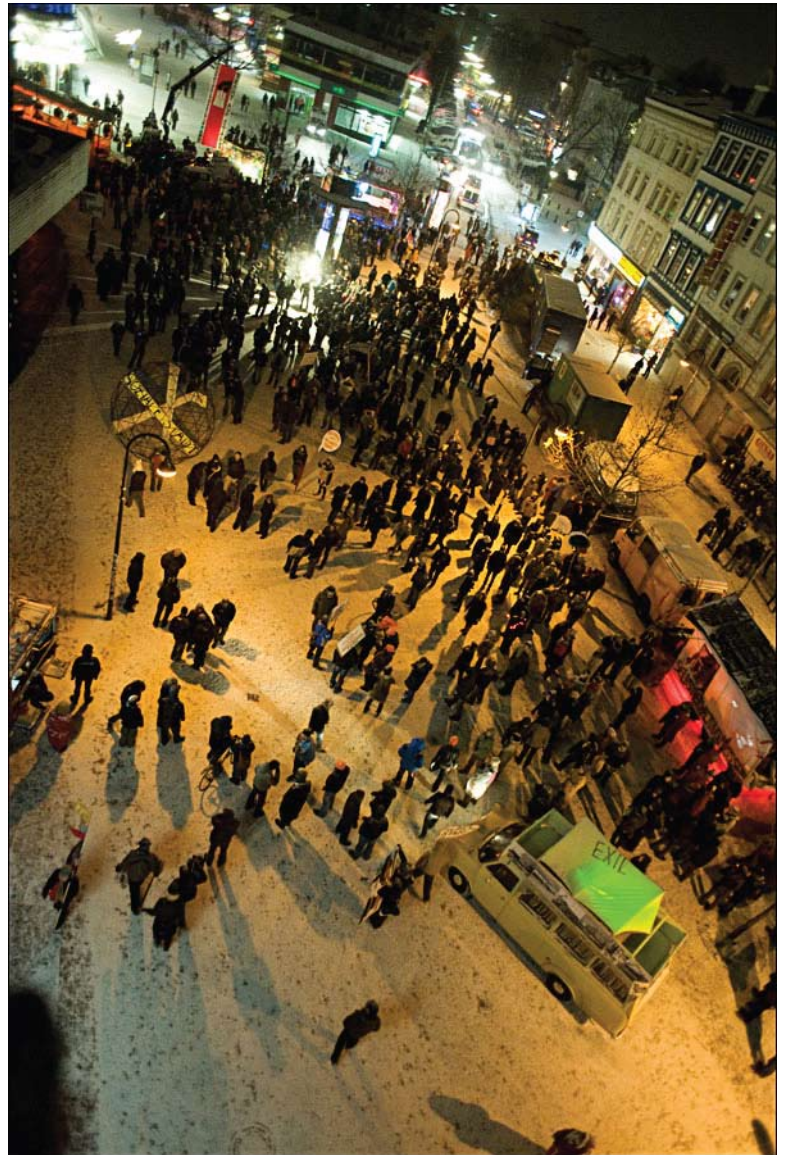
FRAPPANT e.V.

<http://frappant.blogsome.com/>

KUNSTHAUS HAMBURG

INITIATIVE "KOMM IN DIE GÄNGE"

<http://das-gaengeviertel.info/>



Fantasmas (artistas convidados
pela intervenção artística especial):

GAKI (www.59rivoli.org/gaki.html)

BRUNO DUMONT (www.59rivoli.org/brunodumont.html)

ETZUKO KOBAYASHI (www.59rivoli.org/etsuko.html)

SLIMANE HAMADACHE (www.59rivoli.org/slimane.html)

ZAMBEZE (www.antiksdesign.com)

TERESA MILHEIRO (www.teresamilheiro.com)

UWE RACHOW (www.uwerachow.de)

ANA M. BARROS DA CRUZ

JULIEN MARTEL
outros a definir

Vídeo documental do projecto / Co-Curadoria do projecto

RAJELE JAIN (www.rajele.net)

é formada em Filosofia e Biologia (Universidade de Düsseldorf) e Media Arte (Kunsthochschule für Medien, Köln (KHM) / Academy for Media Art, Cologne). Trabalha há vinte anos como artista, leitora, escritora, curadora, investigadora e realizadora, dedicando especial atenção a projectos interdisciplinares e interculturais. Vive há cinco anos em Lisboa onde fundou a associação cultural VIPULAMATI:AMPLE INTELLIGENCE. Desenvolve, programa e dirige, desde 2008, o festival PRÉMIOS DE CINEMA para FILMES SOBRE ARTE no âmbito do Festival Temps d'Images em Portugal.



Produção e promoção:

VIPULAMATI:AMPLE INTELLIGENCE

Associação para a promoção do uso criativo dos novos media (www.vipulamati.org)

A Vipulamati é uma associação pedagógica e cultural sem fins lucrativos, especialmente dedicada aos novos meios de comunicação. Promove a investigação tecnológica, apoia e desenvolve projectos culturais, artísticos e científicos, bem como acções de formação e pedagógicas.

A Vipulamati privilegia projectos de carácter interdisciplinar e intercultural, e apoia projectos educativos que ajudem a reduzir o desconhecimento ou incapacidade de utilização dos novos meios de comunicação nas regiões e países menos privilegiados, procurando incentivar uma utilização emancipadora das novas tecnologias.

A Vipulamati desenvolveu, apoiou e co-produziu os seguintes projectos:

1. Co-Produção do festival "TEMPS D'IMAGES" Portugal nos anos 2006 - 2009
2. Co-produção dos espectáculos da bailarina Tarika Valli 2008
3. Produção e promoção dos sintetizadores analógicos do "CLUB OF THE KNOBS" desde 2006
4. Os seguintes concertos do projecto "ORANGOTANGO" receberam apoio da VIPULAMATI:
 - a. BANGFESTIVAL - Festival de Artes Digitais, 23 de Abril, 2008, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
 - b. "One Man Show", Convidado por Vítor Rua, MUSICBOX Lisboa, 7 de Maio 2008
 - c. Espaço Avenida, Avenida Liberdade 211, convidado pelo Filho Unico, 19 Dezembro 2008
 - d. "Ressonancia 7,84", Ermida Nª Sª da Conceição, Belém, 2 Junho, 2009
5. "O domínio do som" - Festival de música electrónica - desenvolvimento
6. Projecto interdisciplinar : "lang(u)ame"
7. Projecto: "Jogos Virtuais" da Isabel Valverde
8. Projecto cultural: "ARTISTS' HOST - Immigration point for artists"
9. Film competição para Filmes Sobre Arte (no ambiente do Festival Temps d'Images) - Museu Berardo 2008/2009, RTP2 2009
10. FUSO - Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa 2009

entre outros

**++ ARTE OCUPA LISBOA PARIS ... E TAMBEM HAMBURGO ++ MAIO 15 ATÉ JUNHO 15 2010 EM LISBOA ++
SETEMBRO EM PARIS ++ NOVEMBRO EM HAMBURGO ++ 25**